



DO BRAZIL.

Terça feira 27 de Outubro de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda

Londres em Julho de 1812.

A Politica varonil da *Gram-Bretanha*, e a profunda sabedoria de seus Ministros tem chegado nesta época a huma elevação tão brilhante, que não só enche o mundo de admiração, como consolida cada vez mais aquelle systema de Governo, e aquelle character Nacional, que segundo a engenhosa frase de *Tacito*, destingue aquella Ilha de todo o *Orbe*, assim por huma separação physica, como por huma differença moral.

A teimosa defesa da *Peninsula* a pezar do eloquente partido da opposição, e a pezar dos immensos obstaculos, que parecião impossibilitar esta gloriosa empreza; a constante luta, que a *Inglaterra* tem feito ao pessimo, porém bem tramado Systema do Continente, que a pertende destruir, tudo prova altamente a delicadeza, e segurança de seus planos; e agora se vê quanta razão teve *Londres* em vertêr copiosas lagrimas pela malfadada morte de *Perceval*, que nestes tempos procelosos, como diz o nunca lisongeiro *Times*, soube manobrar a Náo do Estado para não soçobrar no mar immenso de intrigas, que a *França* lhe tem tecido. *Bonaparte* deve lamentar a impotencia da sua raiva, e prevenir-se com toda a habilidade para fazer menos estrondosa a sua inevitável queda.

O terror panico, que as armas *Francezas* espalhavão por todo o mundo está desvanecido de todo, e os valentes Alliados da *Peninsula* já se não enchem de pavor como os innocentes habitantes do *Perú* diante dos Soldados de *Cortez*, e de *Pizarro*. Em quanto a *Tactica* de *Wellington* vai consumando a perfeita restauração da *Hespanha*, a prudencia do Parlamento vai influindo a luz do desengano na *Russia*, e na *Suecia*, e veremos em pouco tempo a *Europa* repousando no seu eixo, e a *França* circumscrevendo-se nos seus justos limites de territorio, e de poder. A *França* tem sido o flagello; e a *Gram-Bretanha* principia a ser a Redemptora do mundo. Ao mesmo passo que ella applica todas as suas forças em reparar as desordens exteriores, não perde hum só momento em compor as suas desavenças internas; e o descontentamento *Irlandez* soprado pelo Gabinete de *S. Clou*, já não promete o que a *França* esperava. O Principe Augusto tem desenvol-

vido as ideias mais sublimes, e liberaes na composição dos Catholicos; e para que os nossos Leitores notem a differença, que a Politica Ingleza faz da Politica Franceza, nós transcrevemos a súppllica dos Catholicos ao Principe Augusto, e a sua resposta, que ambas são hum modelo da urbanidade e beneficencia dos Principes; e do respeito, e afeição dos Vassallos.

Súppllica dos Catholicos de Irlanda a S. A. R. o Duque de Sussex.

Os Catholicos de Irlanda pedem licença para acchegar se a V. A. R. com a mais viva e reverente segurança da sua gratidão, pela Sua destra e luminosa defeza dos seus principios religiosos e politico. Iludidos pelos possuidores d'aquelle grande poder, para cuja existencia, ha seculos, elles tem contribuido com o seu cabedal, e com o seu sangue, achão huma fonte perenne da maior e mais grata consolação em reflectir que o filho do seu Rei he o primeiro em advogar a causa do povo, e vingar o seu caracter. Na verdade he novo o espectáculo, que apresenta ao Universo o filho do Monarca Britanico, defendendo no Grande Conselho da Nação os direitos da humanidade, e protegendo os privilegios de consciencia — Deixei, disse V. A. R., todas as Religiões a si mesmas; huma vez que não procuram perturbar a tranquillidade pública. A Sociedade não tem direito de dominar sobre a opinião dos homens. Os illustres Protestantes do Imperio referem este sentimento de igual liberdade. Elles vêm que já não ha differença entre o Catholico e o Protestante; o sangue, que o primeiro derramou em defeza de hum Throno Protestante, tem apagado aquellas desgraçadas recordações de superstição, que os monopolistas da nossa patria ainda affincadamente colligem, e perpetuo. As victorias, ás quaes os nossos patrios Catholicos tem contribuido tão eminentemente, tem fechado o livro da controvérsia, e nos abriu o templo da Constituição. Os Catholicos d'Irlanda appello das idades de reciproca intolerancia para a presente época de mutual afeição, e confiança. Os Protestantes de hoje já se não admirão de que os Catholicos não respeitem aquella éra da Historia Ingleza, que deu liberdade aos Inglezes, e o Codigo penal da Irlanda. Os instruidos Protestantes Irlandezes de hoje concordão com V. A. R. em pensar que a memoravel Revolução de 1688 viera estabelecer hum partido na Irlanda, que oprimio o grande corpo do seu povo; elles estão convencidos com V. A. R. da nossa lealdade, e verdade, pelos sacrificios, que havemos feito. V. A. R. portanto se digne de aceitar os agradecimentos dos Catholicos de Irlanda — elles são filhos de hum generoso entusiasmo — elles forão a humilde offerta, que a Irlanda offereceu á sua mais bella esperanza — aquella esperanza, que assim os liangeou com promessas de liberdade. — Ellas lhe forão apresentadas, quando elle estava á porta da Constituição, sustentado pelos amados e admirados companheiros da sua mocidade; cuja prudencia e verdade chamavão a estimação e o amor dos seus vassallos. Elles forão apresentados áquella personagem, por amor da qual a Irlanda empenharia a sua vida, em toda a prodigalidade de huma generosa confiança, e que ainda modernos acontecimentos não riscarão da sua lembrança, quando ella cuvio a S. A. R. repetindo aquelles sentimentos, que distinguem o seu Principe, e professando aquelles principios, que verdadeiramente constituem o caracter de hum Rei patriota.

A Sua Alteza Real o Duque de Sussex. (Times.)

Resposta de S. A. R. o Duque de Sussex á Súpplia dos Catholicos de Irlanda, apresentada pelo Conde de Kenmare, Sir Francisco Gools, Messrs. Burke, M. Donald, e Secretario Hay, aos 5 de Junho de 1812.

Senhores. — Haver merecido a approvação de hum corpo tão respeitavel de Vassallos de S. M. me dá a maior gloria, e a mais viva satisfação. O meu dever, e o meu empenho, serão conservar a continuação da sua confiança,

Pela minha parte, só posso dizer que, nascido em hum paiz livre, os sentimentos de hum vassallo *Inglez*, o amor da verdadeira liberdade, que consiste na distribuição de iguaes direitos, e huma generosa participação das vantagens da nossa constituição, me habilitarão para reclamar a favor de meus con-vassallos, o que eu julguei ser-lhes devido; e que, a meu ver, augmentará em proporção do número daquelles, com quem eu repartir aquella felicidade. A leal, respeitosa, constante, e constitucional maneira, com que os Catholicos levão as suas súplicas ao pé do Throno, assim como perante as duas Camaras do Parlamento, desafiarão a minha admiração, e exigirão os meus esforços em seu proveito.

Continuai no mesmo systema, Senhores, e a vossa causa triumphará finalmente, quando a razão desterrar a ignorancia, e a justiça morar neste paiz.

Ainda que nunca seja negado o acchejar-se ao throno a hum vassallo *Inglez*, que supplica huma reforma de abusos, todavia não podemos conhecer immediatamente as causas, que delle dimanão.

Os Catholicos não devem por isto concluir acceleradamente, que por não ter sido logo deferida a sua súplica, se segue que a sua petenção achou huma repulsa positiva.

Póde ser que esta demora, que como particular eu profundamente lamento, augmente a graça, quando for conferida.

Quanto ao successo final, eu nunca desesperarei, em quanto se sentar sobre o throno destes *Reinos Unidos* hum da familia, a quem tenho a honra de pertencer.

Eu me julgo muito feliz, quando reflecto que felizmente estava reservado para hum da casa de *Hanover* completar o que hum Principe de *Nassau* não pôde effectuar.

Se os Catholicos *Irlandezes* conservarem este procedimento moderado, tranquillo, e firme, mas varonil, as suas esperanças serão finalmente coroadas com a completa satisfação da sua vontade.

Haver contribuido para hum tão grato successo, fará sempre a minha soberba, e a minha gloria; e se as minhas palavras poderem ter algum pezo com ell-s, permiti-me que accrescente, que hum tal comportamento da sua parte nos unirá mai a todos, e augmentará ainda mais os meus incessantes esforços para hum fim tão appetecivel. (Assignado) *Augustus Frederick*.

B A H I A.

Como a guerra declarada pelos *Estados-Unidos* á *Gran-Bretanha* pôde inspirar algum receio á tranquillidade, e ao Commercio desta Praça, nós tendo diante dos olhos a *Gazeta do Rio de Janeiro* dizemos com o seu Redactor, que esta guerra não parece ser de consequencia; antes julgamos, que em breve se acabará desde que os *Americanos* scuberem que o seu Manifesto he posterior á data da revogação das *Ordens em Conselho*. Parece que a falta de monção retardou o Navio, que levava para a *America* os Officios do

Parlamento, e estas delongas forão causa desta guerra, que nas actuaes circumstancias não pôde interessar senão a *Bonaparte*, que só suspira por devizações. Mas seja como for nós podemos certificar ao Público, que S. A. R. o Principe Regente N. S. negociou, e tratou com o Ministerio *Inglez* a sua neutralidade, como já se fez ver officialmente; e assim demos mil graças aos Augustos desvelos de hum Principe, que suspira ver sempre os seus fiéis Vassallos ao abrigo de toda a inquietação.

Corre aqui huma noticia de que o General *Moreau* partirá d' *America Ingleza* para a *Suecia* com o designio de se ajuntar a *Bernadotte* contra o ingrato *Napoleão*. Esta noticia não he destituída de fundamento; e se for verdadeira deve *Bonaparte* contar com hum rival, digno de todo o respeito.

De Ordem Superior se annuncia que no dia 23 de Novembro seguinte, corre a roda para a extracção da meia Loteria do Theatro de S. João.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 22. Do Rio de Janeiro, Sumaca S. Joaquim Protector, Mestre João Dias Barbosa, 21 dias de viagem, carga farinha de trigo, toucinho, e suítões de couros. Dono Joaquim José da Silva Guimarães.

Em dito. Do dito, Navio Grão Pará, Commandante Bernardo da Costa Martins, 16 dias de viagem, carga fazendas da India e alguns generos do Brazil. Correspondente Francisco Ignacio de Siqueira Nobre.

Em 23. De Pernambuco, Sumaca Flor do mar, Mestre e Dono José Alves de Oliveira, 7 dias de viagem, em lastro de areia.

Em 24. Das Alagoas, Sumaca S. José Triumpbo, Mestre Francisco Antonio de Araújo, 5 dias de viagem, carga madeira de Construcção para S. A. R., dita para os particulares, algodão, e açúcar. Dono Joaquim da Maia.

A V I S O S.

Nicoláo José Copque Administrador da Prensa do Algodão em o Trapiche do Bernabé, faz sciente ao Publico, que no dia 25 do corrente lhe faltaráo do Escriptorio do mesmo Trapiche dous Oculos de ver ao longe, hum de dous canudos, e outro de tres, além de outras miudezas mais: toda a pessoa que delles tiver noticia, e lhe fizer aviso para dar as providencias necessarias, receberá a devida recompensa.

Quem quizer comprar, ou fretar o Brigue S. Lourenço da Administração de Joaquim José de Andrade e Silva Menezes; dirija-se ao Escriptorio de Antonio, ou João Vaz de Carvalho para com qualquer delles tratar a esse respeito.

Manoel do Rozario Costa morador na rua direita do Guindaste N.º 85, de frente da Botica do Chagas, tem para vender algumas peças de Lona da Russia.

Quem quizer comprar arcos de ferro para Barricas, e Pipas, e cabos de Linho da Russia; falle com Sebastião da Rocha Soares morador á fonte dos Padres, que hade vender em conta.

Vicente José Pinto Ferrás, vende, ou arrenda por 3, ou 9 annos a casa N.º 3 de 6 andares á fonte dos Padres: o mesmo regressa para Lisboa em 1813.

Quem quizer comprar huma Escrava Lavadeira, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a tem para vender.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;